



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

FENPROF CONDENA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA TURQUIA

Despedimento de 15.200 trabalhadores do Ministério da Educação, impedimento de exercício profissional de 21.000 docentes de estabelecimentos privados e afastamento de 1.570 reitores e diretores de escolas universitárias são procedimentos que, entre outros, negam a Turquia como Estado de direito democrático

Eventual restauração da pena de morte seria uma decisão criminosa

Na Turquia, o governo há muito que persegue e prende professores, designadamente os que desenvolvem atividade sindical. Por essa razão, muitas têm sido as manifestações de solidariedade transmitidas pela FENPROF e outras organizações sindicais europeias às suas congéneres turcas.

Nos últimos anos, dirigentes e ativistas sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Educação e Ciência (**Egitim Sen**) e da Confederação de Sindicatos da Função Pública (**KESK**) têm sido perseguidos e detidos, apenas por tentarem exercer direitos básicos, de forma pacífica e democrática. A atuação do governo turco tem representado uma grave violação da Convenção 87 da OIT relativa à liberdade de expressão e de associação, que o próprio Estado turco ratificou. Num país onde as liberdades sindicais (de associação e organização, de negociação coletiva no setor público ou o direito à greve) se encontram fortemente limitados, as autoridades têm vindo a reprimir a atividade sindical, de forma violenta e arbitraria, através do recurso a processos judiciais duvidosos e a várias vagas de detenção de sindicalistas.

A FENPROF tem manifestado a sua solidariedade para com todos os sindicalistas perseguidos e impedidos de exercer a sua atividade e denunciado a violação dos direitos sindicais na Turquia. Além disso, instou o governo turco a respeitar as suas obrigações internacionais, em especial as da OIT, e, ainda no seu recente 12.º Congresso (abril de 2016), voltou a exigir a libertação imediata e incondicional de todos os dirigentes e ativistas sindicais que continuam ilegalmente detidos.

O problema agravou-se agora com toda a manipulação levada a cabo pelo governo turco junto da população, com o objetivo de levar por diante uma verdadeira limpeza de todos quantos se lhe têm oposto e exigido respeito pelas regras da democracia. Sob a alegada capa do combate aos promotores de um golpe de estado, as perseguições sucedem-se e o governo da Turquia pretende restaurar o instrumento que legalizaria o crime de homicídio quando praticado pelo Estado.

A FENPROF reafirma a sua solidariedade para com os professores e todos os trabalhadores da Turquia que são hoje ainda mais perseguidos e faz chegar esta posição solidária à embaixada turca em Portugal, bem como às organizações sindicais turcas com quem mantém relação. Esta posição é dada a conhecer a Sua Excelência o Senhor Presidente da República Portuguesa, ao Senhor Presidente da Assembleia da República, ao Senhor Primeiro-Ministro e aos Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação.

Lisboa, 20 de julho de 2016

O Secretariado Nacional